

Vivências Educativas

com a

CARTA DA TERRA

Texto: Berenice Gehlen Adams

Projeto Gráfico e Editoração: Paulo Vinicius Teixeira

Revisão do Texto: Vera Maria Adams



Apoema Produções Paradidáticas Ltda.
Rua São Luiz Gonzaga, 1152
93520-460 - Novo Hamburgo
Rio Grande do Sul - RS - Brasil
Contato:
Fone: (051) 3594.9094
apoema@apoema.com.br
site: www.apoema.com.br

A211v Adams, Berenice Gehlen
 Vivências educacionais com a Carta da Terra/
 Berenice Gehlen Adams – Novo Hamburgo:
 Apoema, 2004.
 44 p.

1. Carta da Terra – Atividades pedagógicas 2. Meio
ambiente I. título

CDU 574:37.061

Bibliotecária responsável: Maria Denise Mazzali Konarzewski
CRB 10/843

© Apoema Produções Paradidáticas Ltda - 2004

Todos os direitos de publicação são reservados à Apoema Cultura Ambiental. É proibida a reprodução e veiculação total ou parcial em qualquer meio (gravação, fotocópia, mecânica, eletrônica, web e outros) sem autorização da Apoema Cultura Ambiental.

PREFÁCIO

O crescente interesse dos professores pela educação ambiental indica que este tema está presente na escola e ocupa hoje a atenção dos profissionais da educação, em especial dos professores e professoras das diferentes disciplinas do currículo, que estejam comprometidos com as mudanças dos tempos atuais.

Nos últimos trinta anos, a evolução da educação ambiental formal tem sido animadora. Cada vez mais escolas realizam projetos e ações de educação ambiental, embora de desenvolvimento lento e de forma gradual, o tema vem despertando o interesse dos alunos e professores.

Hoje está mais fácil falar sobre ambiente, ecologia, problemas ambientais e educação ambiental para professores das diferentes disciplinas. Até recentemente os mais interessados estavam entre os de Ciências, Biologia e Geografia. Mesmo com este processo em marcha, ainda existe uma grande carência de materiais que auxiliem os professores e professoras no trabalho de sala de aula.

Nas três últimas décadas, documentos importantes foram produzidos por especialistas em educação ambiental, mas a distância entre sua elaboração, aprovação e o conhecimento de seu público alvo, sempre foi grande e permanece até hoje.

A iniciativa da professora Berenice, educadora ambiental “de nascença” é uma contribuição valiosa para o trabalho prático na escola e vai ajudar a preencher uma lacuna da área no que tange a educação dos pequeninos.

*Um dos grandes méritos do livro *Vivências educacionais com a Carta da Terra* é justamente estabelecer pontes entre o que tem sido anunciado e preconizado nos documentos e diretrizes (o conhecimento teórico) e os novos caminhos apontados para que a humanidade possa se reconectar à Terra e assim se religar a teia da vida (a experiência, a prática). O livro incentiva os professores a utilizar a Carta, a partir das sugestões de atividades que envolvem tanto as crianças das séries iniciais da Educação Básica como seus professores.*

A Carta da Terra pode ser considerado o documento mais significativo para a Educação Ambiental, e em especial para aquela que acontece na escola, pois representa o esforço de oito anos de discussões em todos os continentes, que envolveram mais de quarenta países e mais de cem mil pessoas de nacionalidades e culturas diferentes, representantes de diversas áreas do conhecimento, atividades profissionais e econômicas variadas, escolas e universidades, centros de pesquisa e tradições religiosas. Foi redigida por uma comissão de líderes e pensadores que formam opinião e discutem as idéias da nossa época, e a intenção da sua elaboração é que a Carta tenha o mesmo valor da Declaração dos Direitos Humanos.

Para permitir que se adote na prática as orientações contidas na Carta da Terra, a autora organizou sua proposta em dois momentos complementares. O primeiro dirigido aos docentes, intitulado “A Carta da Terra comentada I - com sugestões para trabalhos com docentes (módulos de atividades)” e o segundo “A Carta da Terra comentada II - com sugestões para trabalhos com crianças (atividades indicadas para quem trabalha com crianças das séries iniciais da educação básica). Ambos foram organizados em módulos, representando cada um dos elementos do Documento, como por exemplo: Módulo 1 o A Carta da Terra - Preâmbulo ; Módulo 2 - Terra, nosso lar;

Módulo 3 A situação global; Módulo 4 - Desafios para o futuro; Módulo 5 - Responsabilidade universal; Módulo 6 – Princípios; Módulo 7 - O caminho adiante

A proposta da autora, está apresentada de forma a fazer com que os docentes se sintam bastante confortáveis, que é um aspecto a ser destacado. As metodologias sugeridas permitem trabalhar habilidades e atitudes essenciais ao fazer pedagógico da educação ambiental, como por exemplo, ler e discutir, expressar-se através da música, do canto, das artes plásticas, nos trabalhos em grupos, e nos momentos de produção e reflexão individual.

Do ponto de vista teórico a autora segue uma das mais importantes orientações do estatuto epistemológico da educação ambiental, que é a não adoção de uma metodologia universal e uniformizada, o que revela que a proposta além de inovadora, anuncia claramente, não a oferta de receitas e fórmulas acabadas, mas a possibilidade de um trabalho criativo que respeita os espaços e as trajetórias percorridas pelos sujeitos envolvidos na construção, criação e recriação da realidade, do conhecimento e da percepção do ambiente.

Baseando-se nos fundamentos da Ecopedagogia com muita sensibilidade ela incentiva e desafia os educadores e educadoras a integrar seus conteúdos específicos aos da Carta da Terra, que será desta forma um poderoso recurso para que o trabalho realizado na sala de aula e na escola seja inter e transdisciplinar.

De uma forma gentil mas firme, faz um chamamento aos docentes sobre a necessidade de tomar consciência de que a hora é de mudanças, de ousadias e de se buscar o novo, a partir das lições aprendidas com a velhas experiências.

A autora faz um ato de fé e reafirma sua crença no poder que a educação, em especial a ambiental tem de oferecer alternativas éticas, filosóficas, políticas, pedagógicas e espirituais que consigam de forma transitiva, abandonar “práticas educacionais tradicionais e cartesianas, deixando penetrar, no ambiente escolar, a valorização da **vida**, que nunca teve sua matrícula garantida nos bancos escolares”.

Sabemos que a mudança proposta pela autora é lenta e que segundo ela “deverá ser introduzida aos poucos, com calma, com sutileza e com muita reflexão. Mas, antes de buscar a mudança na educação, devemos buscar a mudança da nossa postura frente à vida, frente à educação, e frente à própria mudança”.

Acredito, assim como a Berenice que é preciso e é urgente mudar e que esta mudança pode oferecer riscos. Em nenhum aspecto será fácil, pois implica que cada um faça uma auto-avaliação e passe por um processo de sensibilização e reflexão individual.

Acredito ainda, que se a proposta da vivência da Carta da Terra, focada na mudança de atitude e comportamento for implementada na escola, pode contribuir para o desenvolvimento da consciência ambiental, visto que para a ecopedagogia trata-se de assumir um compromisso ético e um ato de cidadania planetária.

Finalmente quero reiterar que acredito na iniciativa da autora, de fazer da Carta da Terra uma poderosa ferramenta de transformação sociambiental, tornando-a acessível e possível dentro da práxis cotidiana dos educadores e educadoras.

Sinto-me honrada por ter sido escolhida por ela para, em primeira mão, me sensibilizar e emocionar imaginando a aplicação de sua proposta no rico espaço de criação e inovação, que configuram as nossas escolas, conduzidas pelas mãos de

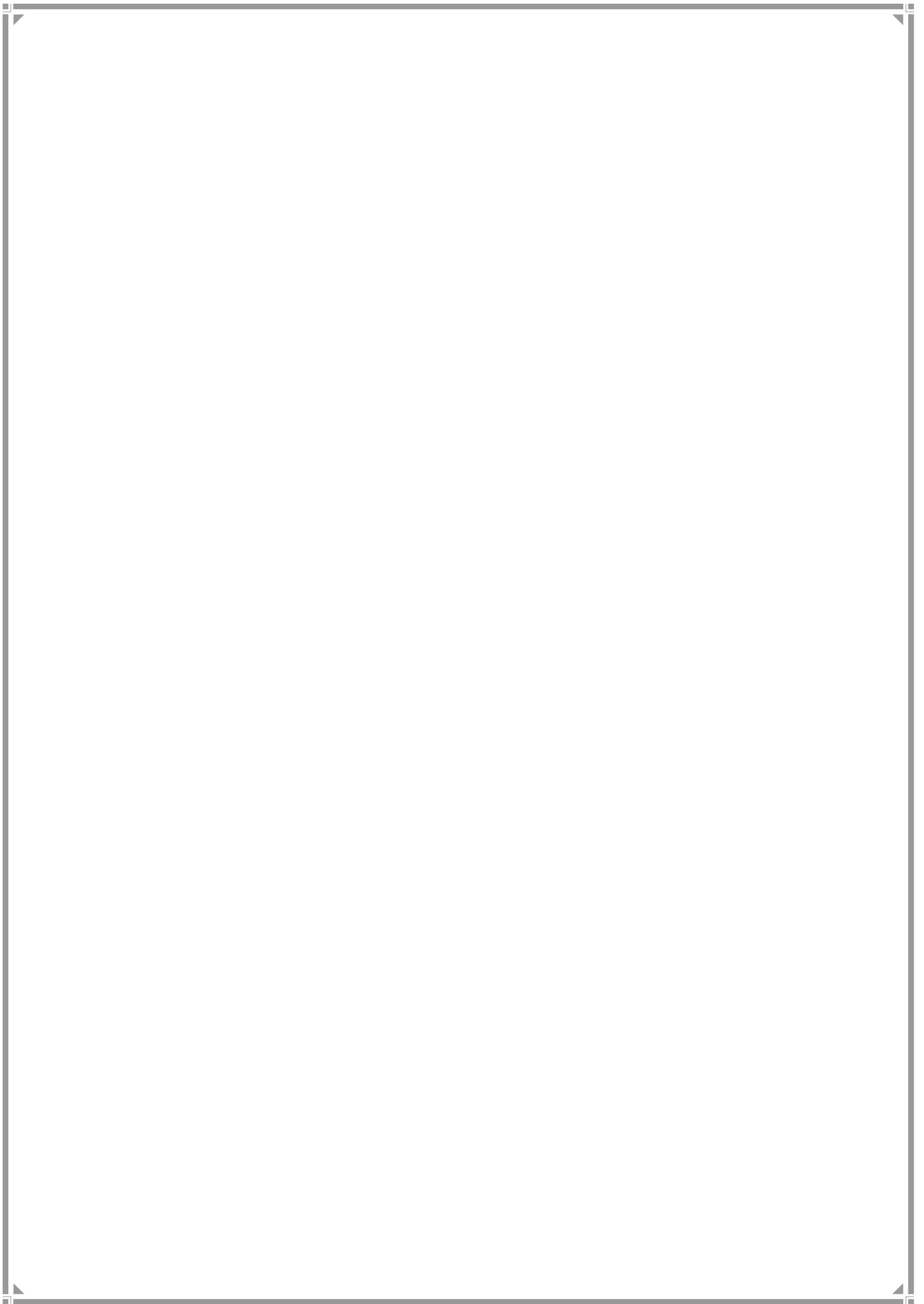
docentes de inestimável valor, que estão hoje com a grande responsabilidade de formar os cidadãos, que serão os tomadores de decisão de amanhã.

Quem sabe assim, o que está no Preâmbulo da Carta seja futuramente, uma triste lembrança de um futuro anunciado que não se cumpriu, já que sabemos que nós como autores escrevemos no presente de nossas vidas o futuro onde estaremos vivendo, ou não. Berenice está contribuindo para mudar o rumo da história.

Cada de um de nós pode escrever uma nova página também, principalmente inspirada pelos princípios da Carta da Terra.

Bom trabalho!

Ellen Regina Mayhé Nunes (Professora da PUCRS)



A CARTA DA TERRA COMENTADA I - COM SUGESTÕES PARA TRABALHOS COM DOCENTES

(Módulos de atividades)

Introdução

A *Carta da Terra* é um dos documentos mais significativos utilizados nas atividades que constituem a Educação Ambiental/EA:

A idéia da Carta da Terra surgiu a partir da Eco 92, onde a ONU criou um órgão que posteriormente foi transformado na ONG Earth Council, com sede na Costa Rica. Uma de suas missões é elaborar e manter atualizada a Carta da Terra, uma declaração universal para orientar a humanidade a caminhar com o desenvolvimento sustentável e criar uma ética globalizada, um código de conduta para pessoas e nações rumo à sustentabilidade, capaz de refrear o consumismo predatório dos países ricos e eliminar a escassez extrema, não só de alimentos, como de educação, oportunidades, informação e meios de sobrevivência básicos¹.

Por sua beleza e importância, propomos integrar esta carta ao trabalho de educadores e educadoras, a fim de incentivar o seu uso como recurso para o desenvolvimento de uma nova consciência, propiciando-lhes a vivência de valores que serão repassados para alunos e alunas.

A principal finalidade desta proposta é proporcionar ao corpo docente uma vivência significativa deste importante documento de referência sobre a Educação Ambiental. Nós, educadores/as, devemos ter consciência de que é chegada a hora de MUDAR, de ousar, de buscar alternativas pedagógicas, derrubando os muros das práticas educacionais tradicionais e cartesianas, deixando penetrar, no ambiente escolar, a valorização da **vida**, que nunca teve sua matrícula garantida nos bancos escolares. É claro que esta mudança deverá ser introduzida aos poucos, com calma, com sutileza e com muita reflexão. Mas, antes de buscar a mudança na educação, devemos buscar a mudança da nossa postura frente à vida, frente à educação, frente à mudança. Sabemos, então, que é preciso mudar, e mudar significa arriscar, ousar, acreditando nos propósitos que objetivam esta mudança. Cada um de nós precisará fazer uma avaliação da maneira como estamos vivendo. É desta forma que iniciaremos este trabalho de sensibilização: propondo uma reflexão individual, reflexão esta que será discutida em grupos através de atividades específicas. Esperamos que este trabalho possa colaborar com a inserção da EA nas escolas.

A *Carta da Terra* foi aqui dividida em sete módulos que podem ser trabalhados em um curso específico ou em espaços de reuniões pedagógicas. O texto original da Carta da Terra é apresentado com a fonte em itálico para se destacar dos comentários e sugestões.

Berenice Gehlen Adams

¹ Histórico da Carta da Terra extraído do site <http://www.geocities.com/Heartland/Valley/5990/carta.html>

Módulo 1

A CARTA DA TERRA

UNESCO ()*

PREÂMBULO

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas. Para seguir adiante, devemos reconhecer que no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e na cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida e com as futuras gerações.

COMENTÁRIO: Em seu preâmbulo, a *Carta da Terra* apresenta o retrato do caos que se instalou no processo do desenvolvimento da humanidade. Por incrível que pareça, para muitas pessoas ainda é difícil acreditar que estejamos vivendo momentos cruciais e decisivos na vida do planeta. Não é o caso de se utilizar idéias catastróficas, que mais imobilizam do que sensibilizam. Trata-se de enxergar com clareza que a coisa está feia mesmo e que é nosso dever fazermos algo para mudar este quadro sócio-ambiental.

SUGESTÃO: Sugerimos destinar um momento das reuniões pedagógicas para o estudo da *Carta da Terra* ou iniciar os módulos programáticos partindo da leitura do preâmbulo – especificamente do primeiro parágrafo. A partir da leitura, realizar uma dinâmica que leve a uma auto reflexão das posturas de cada um em relação ao ambiente, propondo as seguintes reflexões: *Como eu conduzo minha vida? Quais são meus objetivos? Sou uma pessoa muito consumista? Tenho interesse nas questões ambientais? Como é minha alimentação? Sou muito influenciado pela mídia? Tenho contatos periódicos com a Natureza?* Estas e outras questões não deverão ser respondidas, a não ser internamente. Para realizar esta atividade podemos utilizar cartazes com as frases ou escrever a frase no quadro e dar um minuto para refletir sobre ela, até que todas as frases sejam apresentadas. Uma música de fundo é bem-vinda. A coordenação poderá fazer uma conclusão da reflexão dizendo que *sabemos que nosso sistema educacional vigente (com raras exceções) não leva em conta as questões ambientais e que somos frutos desta educação. Portanto, não podemos, nem devemos nos sentir culpados pela atual situação ambiental, mas sim, estar abertos/as às mudanças necessárias que devem ocorrer para que nos tornemos seres conscientes e integrados ao ambiente.* Também é indicado utilizar recursos poéticos e/ou musicais para atividades de sensibilização como o poema a seguir:

Compromisso Terra

Berenice Gehlen Adams

Grande ser do universo: Terra
De infinitas faces
De infinitas formas de vida
De infinitas histórias e aventuras
Hoje
Com teu corpo doído e sofrido
Com teu sangue corrompido e manchado
Com tua pele machucada e queimada
Ainda persistes em acolher bem
O teu filho predador
Que é também predador de si próprio.
Hoje é nosso dever
Assumirmos contigo
O compromisso de te cuidar
De te recuperar, de te regenerar
A começar pela própria regeneração humana.

Por que a humanidade está cega
Pelas promessas
Das modernas ciências do saber
Que reconhecem, timidamente, a sua pequenez
Por não encontrarem alternativas
Para curar o mal causado a ti
E a todas as formas de vida que tu abrigas.

E é por teu amor incondicional
Que transcende a compreensão humana,
Que assumimos o compromisso
De gritar por ti clamando alteridade,
caridade, amorosidade, respeito.

Terra
Grande ser do universo
A ti pedimos perdão
Pela nossa insensatez.
Assumimos hoje
De forma individual e global
O compromisso de resgatar
A consciência integral
Para que cada ação nossa colabore
Para o nascimento de uma nova humanidade
Que te respeite, que te honre
Que te ame verdadeiramente.

Salve, Terra!

* Para finalizar o módulo, comentar sobre as atividades, destacando pontos de dúvidas que ficaram em aberto.

Módulo 2

Terra, Nosso Lar

A humanidade é parte de um vasto universo em evolução. A Terra, nosso lar, está viva com uma comunidade de vida única. As forças da Natureza fazem da existência uma aventura exigente e incerta, mas a Terra providenciou as condições essenciais para a evolução da vida. A capacidade de recuperação da comunidade da vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável com todos seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo. O meio ambiente global com seus recursos finitos é uma preocupação comum de todas as pessoas. A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado.

COMENTÁRIO: Neste ponto do preâmbulo da *Carta da Terra* são ressaltados os valores mais preciosos relacionados à vida do planeta, que são os sistemas ecológicos da biosfera. Os ecossistemas são encarregados de manter o equilíbrio da vida no planeta. Até pouco tempo atrás, não tínhamos a noção da finitude dos recursos extraídos da biosfera, utilizados em larga escala para a produção de objetos que se destinam a dar comodidades para a humanidade. A prática da industrialização somente leva em conta as vantagens econômicas da exploração dos recursos naturais. Hoje sabemos que se este processo continuar neste ritmo, estaremos pondo em risco a vida das atuais e futuras gerações, bem como a vida do planeta. Faz-se necessário refletirmos sobre o quanto estamos contribuindo para a extinção destes recursos e o que é possível fazer para colaborar com a proteção da vida.

SUGESTÃO: Dando continuidade ao tema nas reuniões pedagógicas ou módulo programático, ler este ponto da *Carta da Terra* para o grupo de educadores/as e propor uma reflexão sobre os hábitos de consumo. Utilizar uma técnica artística, sugerindo que cada um crie um desenho ou pintura, cujo tema possa ser *Integração, Sustentabilidade, Ambiente* ou simplesmente *Terra*. Acrescentar ao trabalho uma frase que simbolize a aproximação do ser humano com a vida em seu amplo contexto, que será lida para todos como forma de concluir esta etapa. Se houver oportunidade, trabalhar a música “*Terra, Planeta Água*” de Guilherme Arantes. Também sugerimos o trabalho com o seguinte texto:

O NOSSO MEIO AMBIENTE

Berenice Gehlen Adams

Quando falamos em *nosso meio ambiente* é importante perceber o sentido da palavra *nosso* dentro de um diferente contexto. O sentido da palavra *nosso* não se refere a algo que nos pertence, como propriedade, como algum objeto sobre o qual temos posse. Falar em *nosso ambiente* diz respeito à *nosssa forma de vida* como um todo.

Quando falamos em *nosso meio ambiente* estamos falando da nossa vida em seu amplo contexto e em tudo o que a ela se relaciona. Estamos incluídos neste meio ambiente, pois ele nos perpassa e somos parte dele.

Quando falamos que no meio ambiente encontramos tudo o que precisamos para viver, estamos falando de nossas necessidades vitais, pois sem ambiente não é possível existir vida.

Portanto, quando falamos em *nosso ambiente*, devemos perceber que dele fazemos parte e que o que acontece com o meio ambiente acontece conosco. É como falar em *nosso grupo*, *nosso trabalho*, *nosso corpo*, *nosso universo*, como algo do qual fazemos parte e não de algo do qual somos donos ou temos domínio.

Vivemos em um contexto social, político, econômico, geográfico e cultural que nos coloca em uma posição privilegiada e separada do ambiente natural. Alguns discursos apresentam, em sua essência, que os recursos naturais existem exclusivamente para nos servir e que deles podemos fazer uso para o nosso próprio benefício, sem levar em conta a sua finitude. Esta cultura consumista, progressista, dissocia e distancia o ser humano da natureza e do meio ambiente, colocando-o sempre no topo, em um pedestal. Somos *endeusados* por nós mesmos. É chegada a hora de perceber que tudo está relacionado como uma grande teia. É preciso destronar o ser humano como *rei* do universo. Somos nada, absolutamente nada, sem o **nosso meio ambiente**.

* Para finalizar o módulo, comentar sobre as atividades, destacando pontos de dúvidas que ficaram em aberto.

Módulo 3

A Situação Global

Os padrões dominantes de produção e consumo estão causando devastação ambiental, redução dos recursos e uma maciça extinção de espécies. Comunidades estão sendo arruinadas. Os benefícios do desenvolvimento não estão sendo divididos equitativamente e o fosso entre ricos e pobres está aumentando. A injustiça, a pobreza, a ignorância e os conflitos violentos têm aumentado e são causas de grande sofrimento. O crescimento sem precedentes da população humana tem sobrecarregado os sistemas ecológico e social. As bases da segurança global estão ameaçadas. Essas tendências são perigosas, mas não inevitáveis.

COMENTÁRIO: Este ponto do preâmbulo aponta o problema sócio-ambiental proveniente dos modelos de produção e consumo. Além de provocarem a degradação ambiental e a extinção das espécies, provocam também a disparidade entre as classes sociais, responsável por inúmeras formas de exclusão. Os seres humanos não têm as mesmas possibilidades de vida digna.

SUGESTÃO: Dando continuidade ao tema nas reuniões pedagógicas ou módulo programático, ler este ponto da *Carta da Terra* para o grupo de educadores/as e propor uma reflexão sobre os hábitos sociais. Utilizar uma técnica de redação, sugerindo que cada um crie um texto (pequeno) cujo tema possa ser *Solidariedade*, *Consumo* ou simplesmente *Degradação do Ambiente*. Após a realização da tarefa, dividir os participantes em grupos de cinco e cada grupo fará uma síntese dos trabalhos, reunindo as idéias mais importantes para serem apresentadas ao grande grupo. Também proponho o trabalho com a música *O Sal da Terra*, de *Beto Guedes*, como recurso de sensibilização:

O Sal da Terra

Anda, quero te dizer nenhum segredo
Falo nesse chão da nossa casa, vem que tá na hora de arrumar
Tempo, quero viver mais duzentos anos
Quero não ferir meu semelhante nem por isso quero me ferir
Vamos precisar de todo mundo
Pra banir do mundo a opressão
Para construir a vida nova, vamos precisar de muito amor
A felicidade mora ao lado e quem não é tolo pode ver
A paz na Terra, amor
O pé na Terra
A paz na Terra, amor
O sal da Terra... És o mais bonito dos planetas
Estão te maltratando por dinheiro
Tu que és a nave, nossa irmã
Canta, leva tua vida em harmonia
E nos alimenta com teus frutos
Tu que és do homem, a maçã

Vamos precisar de todo mundo
Um mais um é sempre mais que dois
Pra melhor juntar as nossas forças é só repartir melhor o pão
É criar o paraíso agora para merecer quem vem depois
Deixa nascer o amor... Deixa fluir o amor
Deixa crescer o amor... Deixa viver o amor
O sal da Terra!!!

* Para finalizar o módulo, comentar sobre as atividades, destacando pontos de dúvidas que ficaram em aberto.

Módulo 4

Desafios Para o Futuro

A escolha é nossa: formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros, ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida. São necessárias mudanças fundamentais dos nossos valores, instituições e modos de vida. Devemos entender que quando as necessidades básicas forem atingidas, o desenvolvimento humano é primariamente ser mais, não, ter mais. Temos o conhecimento e a tecnologia necessários para abastecer a todos e reduzir nossos impactos ao meio ambiente. O surgimento de uma sociedade civil global está criando novas oportunidades para construir um mundo democrático e humano. Nossos desafios ambientais, econômicos, políticos, sociais e espirituais estão interligados e juntos podemos forjar soluções includentes.

COMENTÁRIO: Este ponto do preâmbulo aponta o grande desafio que se apresenta no contexto vigente: formar uma nova consciência, provocando mudanças de atitudes que colaborem para minimizar os impactos sócio-ambientais já destacados. Estamos vivendo uma época de grandes transformações: sociais, econômicas, políticas, ambientais. Estas mudanças que estão acontecendo nem sempre são positivas, como quando o pobre fica cada vez mais pobre, o político fica cada vez mais corrupto, a economia mais decadente com o desemprego e com a falta de recursos para atender as necessidades da população, e o meio ambiente cada vez mais poluído e devastado. Desta forma, cai a qualidade de vida urbana e ocorre um descaso com o meio ambiente, tornando-o cada vez mais danificado. Encarar os problemas ambientais é essencial, pois é do ambiente que depende a qualidade de vida da população. É preciso que as pessoas se conscientizem para a conservação e preservação do meio ambiente, pois isto trará melhorias em nossa qualidade de vida. A sociedade pode se unir e exigir dos órgãos governamentais a fiscalização das empresas que geram poluição, lixo tóxico, que ocasionam a falta de saúde da população em geral. A economia pode se voltar para o incentivo à reciclagem, ao reflorestamento, à preservação, investindo em ações sócio-ambientais, dando oportunidade às empresas que estão inseridas no contexto do meio ambiente, gerando mais empregos. Os políticos deveriam apresentar projetos de preservação e de conservação do meio ambiente visando a melhoria da qualidade de vida. Se hoje não tivermos uma postura e uma consciência ambiental, reparando os danos causados ao meio ambiente e evitando novos desastres ecológicos, a continuidade e a qualidade de vida estará comprometida. Este seria o maior erro que a humanidade poderia cometer contra ela própria.

SUGESTÃO: Dando continuidade ao tema nas reuniões pedagógicas ou módulo programático, ler este ponto da *Carta da Terra* e os comentários apresentados para o grupo de educadores/as a fim de proporcionar uma reflexão sobre a importância de atitudes conscientes conectadas com o ambiente. Utilizar uma técnica de dramatização sugerindo que, em grupos, os participantes interpretem algo com os seguintes conceitos, relacionando-os com situações ambientais: *Respeito, Preservação, Reciclagem, Pobreza, Água, Poluição, Extinção, Colaboração*. Cada grupo receberá uma palavra e em poucos minutos combinarão algo para representar. Ao final da apresentação, dizer o tema específico da apresentação.

Também sugerimos o texto abaixo, que poderá ser lido para o fechamento do módulo:

Bons tempos aqueles...

Berenice Gehlen Adams

Era um dia quente, de verão, daqueles insuportáveis. A avó, sentada em sua cadeira de balanço, abanava seu leque, sem parar. Não mais suportando o calor, pede para Max, seu neto, abrir a janela. Com um suspiro aliviado, sente uma suave brisa tocar sua face enrugada. Já estava entardecendo. A avó, saudosa, olha para o velho aparelho de ar condicionado. Bons tempos aqueles, pensa a avó.

O sol já ia se pondo no horizonte, e o neto, como de costume, começa a acender algumas velas distribuídas, estrategicamente, pela casa. Volta a sentar perto da avó e pede a ela que lhe conte como eram os tempos em que não havia o racionamento de energia elétrica. Com ares de tristeza, ela começa seu relato:

- Há muitos anos atrás, sempre havia energia elétrica disponível, dia e noite! Era tão prático que as pessoas nem se davam conta de sua importância. Raramente faltava luz e quando isto acontecia, a companhia recebia centenas de ligações com reclamações. Nas casas, quanto mais luzes acesas, aparelhos ligados, melhor. Era um desperdício total. Os aparelhos de ar condicionado ficavam permanentemente ligados. Até que começaram a ocorrer os primeiros *black outs*. A população foi avisada quanto aos riscos de racionamento se não ocorresse uma mudança em relação ao consumo de energia. Muitas campanhas foram feitas, mas de nada adiantou. Aqueles que não podiam pagar eram os que mais poupavam, mas, em compensação, muitos diziam: Eu pago, então, uso à vontade. Ninguém acreditava que um dia chegaríamos a este ponto.

- Puxa, vovó! Então isso tudo é por causa da falta de consciência das pessoas? Será que elas não pensaram nas futuras gerações? – perguntou o neto.

- É, Max, – disse a avó – infelizmente as pessoas não deram ouvidos às campanhas e avisos. Agora, estamos sofrendo as conseqüências.

E o neto perguntou:

- E a senhora, vovó, poupava energia elétrica?

Inquieta e levantando-se da cadeira, a avó responde:

- Estou cansada, meu neto, tenho que me recolher. Por favor, apague as velas pois temos poucas, ainda. Boa noite!

Max fez o que a avó solicitou e ambos foram dormir.

A avó, naquela noite, custou para pegar no sono. Aquela pergunta do neto ficou ecoando em seus pensamentos durante muito tempo: “E a senhora, vovó, poupava energia elétrica?”.

Redação premiada no concurso Ação e Redação AES Sul – julho/2000 – Tema - Conscientização do bom uso da energia elétrica

Comentários sobre a redação:

Esta redação apresenta uma visão futurista a respeito dos riscos do racionamento de energia elétrica se não houver um consumo moderado no momento presente. Apresenta uma visão do **senso comum** que justifica o problema com a falta de conscientização da população em não poupar energia. Com um olhar fora deste contexto, tão declarado e conhecido (a população sempre tem a "culpa", eximindo toda e qualquer responsabilidade dos poderes econômicos e/ou governamentais), podemos refletir que de vítimas acabamos sendo condenados a carregar uma culpa que é, na verdade, deste estrondoso processo de industrialização, de modernização, de consumismo, que passa por cima de tudo e de todos em busca de lucratividade e acúmulo de bens.

Devemos poupar energia porque somente desperdiça quem não reconhece a importância dela dentro do contexto global e universal.

Devemos poupar energia elétrica, não para não sermos "castigados" com o racionamento, mas pelo amor que temos pela natureza, pelo ambiente, pela vida.

Devemos poupar energia por sabermos que este é um bem precioso, que é gerado por outro bem, bem maior, que é a natureza.

Devemos poupar energia por Amor ao Planeta!

- Berenice Gehlen Adams –

* Para finalizar o módulo, comentar sobre as atividades, destacando pontos de dúvidas que ficaram em aberto.

Módulo 5

Responsabilidade Universal

Para realizar estas aspirações, devemos decidir viver com um sentido de responsabilidade universal, identificando-nos com toda a comunidade terrestre, bem como com nossa comunidade local. Somos ao mesmo tempo cidadãos de nações diferentes e de um mundo no qual as dimensões local e global estão ligadas. Cada um compartilha responsabilidade pelo presente e pelo futuro, pelo bem estar da família humana e do grande mundo dos seres vivos. O espírito de solidariedade humana e de parentesco com toda a vida é fortalecido quando vivemos com reverência o mistério da existência, com gratidão pelo presente da vida, e com humildade, considerando o lugar que ocupa o ser humano na natureza.

Necessitamos com urgência de uma visão de valores básicos para proporcionar um fundamento ético à emergente comunidade mundial. Portanto, juntos na esperança, afirmamos os seguintes princípios, todos interdependentes, visando um modo de vida sustentável como critério comum, através dos quais a conduta de todos os indivíduos, organizações, empresas de negócios, governos e instituições transnacionais será guiada e avaliada.

COMENTÁRIO: Este ponto do preâmbulo aponta a importância da união e do respeito para com todas as formas de vida e entre as diferentes culturas das raças humanas. Para tanto, são formulados princípios que nortearão atitudes que proporcionem o desenvolvimento de uma nova ética de vida que priorize o respeito às diferenças e ao ambiente.

SUGESTÃO: Dando continuidade ao tema nas reuniões pedagógicas ou módulo programático, ler este ponto da *Carta da Terra* para o grupo de educadores/as e propor uma reflexão sobre a importância de aplicar princípios éticos tanto em nossa vida social como familiar. Em todos os lugares: no trabalho, em casa, na igreja, no comércio, na produção. Mas nada disto será possível se não tivermos claros, dentro de nós, quais os princípios que queremos e devemos seguir para alcançar um mundo justo e sustentável. Pode ser utilizada uma técnica de redação, sugerindo que cada um crie um princípio ou um objetivo que possibilite uma mudança de atitude, partindo da idéia *O que eu posso fazer para colaborar com a mudança?* Ao final, cada um relata o princípio ou objetivo que acha importante ser alcançado para possibilitar a mudança de atitudes nos cidadãos e nas cidadãs. Distribuir o texto abaixo e pedir para um colega fazer a leitura oral. Comentar a atividade, destacando pontos de dúvidas que ficaram em aberto.

Se a Terra falasse...

Berenice Gehlen Adams

Eu me chamo Terra. Tenho 4,6 bilhões de anos e abrijo centenas de milhares de seres vivos. Possuo muitas riquezas e inúmeros ecossistemas. Os oceanos cobrem cerca de dois terços de minha superfície. Sou envolvida pela atmosfera que chega a algumas centenas de quilômetros acima da minha crosta. Estou mudando

constantemente, desde que nasci. Por exemplo, na Era Glacial estive coberta por uma grossa camada de gelo. Houve o tempo dos dinossauros que dominavam grande parte de meu ambiente, e que devido a mudanças naturais bruscas, não resistiram e acabaram morrendo. Apesar de todas estas mudanças, sentia-me bem, pois sabia que tudo fazia parte de um ciclo natural.

Muito tempo se passou e hoje em dia sinto-me fraca, muito fraca... Minhas florestas estão sendo destruídas por queimadas e desmatamentos, provocando inúmeras perdas de espécies animais e vegetais. Meus rios e oceanos estão sendo poluídos com lixo, dejetos e rejeitos de indústrias, e minha atmosfera está sendo danificada. O lixo acumulado demora a se decompor provocando feridas em minha crosta. Tudo está sendo destruído e só porque sou muito grande, apenas poucos acreditam que estou correndo perigo de vida, assim como todos os seres vivos que abrigo. Os próprios humanos (responsáveis por todo esse caos) sofrem de inúmeras enfermidades causadas pelo desequilíbrio ecológico, contaminação das águas, poluição, e nem por isso tomam as providências necessárias para reverter esta situação.

Eu sou o seu Planeta, o seu paraíso, presente de Deus, que lhes oferece tudo o que é necessário. Preciso da sua ajuda e peço que cuidem bem de mim plantando, reciclando, despoluindo, para que possamos viver em harmonia novamente, para que muitos animais e plantas continuem vivendo e para que as condições de vida humana melhorem, antes que seja tarde demais...

* Para finalizar o módulo, comentar sobre as atividades, destacando pontos de dúvidas que ficaram em aberto.

Módulo 6

PRINCÍPIOS

COMENTÁRIO: Este ponto da *Carta da Terra* apresenta os Princípios que nortearão atitudes para a efetiva mudança. Esta sessão pode ser mais extensa que a dos módulos anteriores, pois trata dos específicos princípios norteadores da *Carta da Terra*. Estes princípios estão divididos em quatro temas:

- I. RESPEITAR E CUIDAR DA COMUNIDADE DA VIDA
- II. INTEGRIDADE ECOLÓGICA
- III. JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA
- IV. DEMOCRACIA, NÃO VIOLÊNCIA E PAZ

SUGESTÃO: A sugestão para trabalhar estes princípios é a de que o corpo docente seja dividido em quatro grupos e cada grupo seja responsável por uma das temáticas. Em grupo, serão discutidos todos os princípios de cada tema. Após a leitura e discussão destes princípios, o grupo montará um painel para apresentar de forma criativa, ao findar do trabalho, os princípios discutidos.

I. RESPEITAR E CUIDAR DA COMUNIDADE DA VIDA

1. Respeitar a Terra e a vida em toda sua diversidade.

a. Reconhecer que todos os seres são interligados e cada forma de vida tem valor, independentemente do uso humano.

b. Afirmar a fé na dignidade inerente de todos os seres humanos e no potencial intelectual, artístico, ético e espiritual da humanidade.

2. Cuidar da comunidade da vida com compreensão, compaixão e amor.

a. Aceitar que com o direito de possuir, administrar e usar os recursos naturais vem o dever de impedir o dano causado ao meio ambiente e de proteger o direito das pessoas.

b. Afirmar que o aumento da liberdade, dos conhecimentos e do poder comporta responsabilidade na promoção do bem comum.

3. Construir sociedades democráticas que sejam justas, participativas, sustentáveis e pacíficas.

a. Assegurar que as comunidades em todos níveis garantam os direitos humanos e as liberdades fundamentais e dar a cada uma a oportunidade de realizar seu pleno potencial.

b. Promover a justiça econômica propiciando a todos a consecução de uma subsistência significativa e segura, que seja ecologicamente responsável.

4. Garantir a generosidade e a beleza da Terra para as atuais e as futuras gerações.

a. Reconhecer que a liberdade de ação de cada geração é condicionada pelas necessidades das gerações futuras.

b. Transmitir às futuras gerações valores, tradições e instituições que apoiem, a longo termo, a prosperidade das comunidades humanas e ecológicas da Terra.

Para poder cumprir estes quatro extensos compromissos, é necessário:

II. INTEGRIDADE ECOLÓGICA

5. Proteger e restaurar a integridade dos sistemas ecológicos da Terra, com especial preocupação pela diversidade biológica e pelos processos naturais que sustentam a vida.

a. Adotar planos e regulações de desenvolvimento sustentável em todos os níveis que façam com que a conservação ambiental e a reabilitação sejam parte integral de todas as iniciativas de desenvolvimento.

b. Estabelecer e proteger as reservas com uma natureza viável e da biosfera, incluindo terras selvagens e áreas marinhas, para proteger os sistemas de sustento à vida da Terra, manter a biodiversidade e preservar nossa herança natural.

c. Promover a recuperação de espécies e ecossistemas em perigo.

d. Controlar e erradicar organismos não-nativos ou modificados geneticamente que causem dano às espécies nativas, ao meio ambiente, e prevenir a introdução desses organismos daninhos.

e. Manejar o uso de recursos renováveis como a água, solo, produtos florestais e a vida marinha com maneiras que não excedam as taxas de regeneração e que protejam a sanidade dos ecossistemas.

f. Manejar a extração e uso de recursos não renováveis como minerais e combustíveis fósseis de forma que diminua a exaustão e não cause sério dano ambiental.

6. Prevenir o dano ao ambiente como o melhor método de proteção ambiental e quando o conhecimento for limitado, tomar o caminho da prudência.

a. Orientar ações para evitar a possibilidade de sérios ou irreversíveis danos ambientais mesmo quando a informação científica seja incompleta ou não conclusiva.

b. Impor o ônus da prova àqueles que afirmam que a atividade proposta não causará dano significativo e fazer com que os grupos sejam responsabilizados pelo dano ambiental.

c. Garantir que a decisão a ser tomada se oriente pelas conseqüências humanas globais, cumulativas, de longo termo, indiretas e de longa distância.

d. Impedir a poluição de qualquer parte do meio ambiente e não permitir o aumento de substâncias radioativas, tóxicas ou outras substâncias perigosas.

e. Evitar que atividades militares causem dano ao meio ambiente.

7. Adotar padrões de produção, consumo e reprodução que protejam as capacidades regenerativas da Terra, os direitos humanos e o bem-estar comunitário.

a. Reduzir, reutilizar e reciclar materiais usados nos sistemas de produção e consumo e garantir que os resíduos possam ser assimilados pelos sistemas ecológicos.

b. Atuar com restrição e eficiência no uso de energia e recorrer cada vez mais aos recursos energéticos renováveis como a energia solar e a do vento.

c. Promover o desenvolvimento, a adoção e a transferência eqüitativa de tecnologias ambientais saudáveis.

d. Incluir totalmente os custos ambientais e sociais de bens e serviços no preço de venda e habilitar os consumidores a identificar produtos que satisfaçam as mais altas normas sociais e ambientais.

e. Garantir acesso universal ao cuidado da saúde que fomente a saúde reprodutiva e a reprodução responsável.

f. Adotar estilos de vida que acentuem a qualidade de vida e o suficiente material num mundo finito.

8. Avançar o estudo da sustentabilidade ecológica e promover a troca aberta e uma ampla aplicação do conhecimento adquirido.

a. Apoiar a cooperação científica e técnica internacional relacionada à sustentabilidade, com especial atenção às necessidades das nações em desenvolvimento.

b. Reconhecer e preservar os conhecimentos tradicionais e a sabedoria espiritual em todas as culturas que contribuem para a proteção ambiental e o bem-estar humano.

c. Garantir que informações de vital importância para a saúde humana e para a proteção ambiental, incluindo informação genética, estejam disponíveis ao domínio público.

III. JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA

9. Erradicar a pobreza como um imperativo ético, social, econômico e ambiental.

a. Garantir o direito à água potável, ao ar puro, à segurança alimentar, aos solos não contaminados, ao abrigo e saneamento seguro, distribuindo os recursos nacionais e internacionais requeridos.

b. Prover cada ser humano de educação e recursos para assegurar uma subsistência sustentável, e dar seguro social [médico] e segurança coletiva a todos aqueles que não são capazes de manter-se a si mesmos.

c. Reconhecer o ignorado, proteger o vulnerável, servir àqueles que sofrem, permitir-lhes desenvolver suas capacidades e alcançar suas aspirações.

10. Garantir que as atividades econômicas e instituições em todos os níveis promovam o desenvolvimento humano de forma equitativa e sustentável.

a. Promover a distribuição equitativa da riqueza dentro e entre nações.

b. Incrementar os recursos intelectuais, financeiros, técnicos e sociais das nações em desenvolvimento e aliviar as dívidas internacionais onerosas.

c. Garantir que todas as transações comerciais apoiem o uso de recursos sustentáveis, a proteção ambiental e normas laborais progressistas.

d. Exigir que corporações multinacionais e organizações financeiras internacionais atuem com transparência em benefício do bem comum e responsabilizá-las pelas conseqüências de suas atividades.

11. Afirmar a igualdade e a equidade de gênero como pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável e assegurar o acesso universal à educação, ao cuidado da saúde e às oportunidades econômicas.

a. Assegurar os direitos humanos das mulheres e das meninas e acabar com toda violência contra elas.

b. Promover a participação ativa das mulheres em todos os aspectos da vida econômica, política, civil, social e cultural como parceiros plenos e paritários, tomadores de decisão, líderes e beneficiários.

c. Fortalecer as famílias e garantir a segurança e a criação amorosa de todos os membros da família.

12. Defender, sem discriminação, os direitos de todas as pessoas a um ambiente natural e social, capaz de assegurar a dignidade humana, a saúde corporal e o bem-estar espiritual, dando especial atenção aos direitos dos povos indígenas e minorias.

a. Eliminar a discriminação em todas suas formas, como as baseadas na raça, cor, gênero, orientação sexual, religião, idioma e origem nacional, étnica ou social.

b. Afirmar o direito dos povos indígenas à sua espiritualidade, conhecimentos, terras e recursos, assim como às suas práticas relacionadas a formas sustentáveis de vida.

c. Honrar e apoiar os jovens das nossas comunidades, habilitando-os para cumprir seu papel essencial na criação de sociedades sustentáveis.

d. Proteger e restaurar lugares notáveis, de significado cultural e espiritual.

IV. DEMOCRACIA, NÃO VIOLÊNCIA E PAZ

13. Fortalecer as instituições democráticas em todos os níveis e proporcionar-lhes transparência e prestação de contas no exercício do governo, a participação inclusiva na tomada de decisões e no acesso à justiça.

a. Defender o direito de todas as pessoas a receber informação clara e oportuna sobre assuntos ambientais e todos os planos de desenvolvimento e atividades que poderiam afetá-las ou nos quais tivessem interesse.

b. Apoiar sociedades locais, regionais e globais e promover a participação significativa de todos os indivíduos e organizações na tomada de decisões.

c. Proteger os direitos à liberdade de opinião, de expressão, de assembléia pacífica, de associação e de oposição [ou discordância].

d. Instituir o acesso efetivo e eficiente a procedimentos administrativos e judiciais independentes, incluindo mediação e retificação dos danos ambientais e da ameaça de tais danos.

e. Eliminar a corrupção em todas as instituições públicas e privadas.

f. Fortalecer as comunidades locais, habilitando-as a cuidar dos seus próprios ambientes e designar responsabilidades ambientais a nível governamental onde possam ser cumpridas mais efetivamente.

14. Integrar na educação formal e aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e habilidades necessárias para um modo de vida sustentável.

a. Oferecer a todos, especialmente a crianças e jovens, oportunidades educativas que os habilite a contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável.

b. Promover a contribuição das artes e humanidades assim como das ciências na educação sustentável.

c. Intensificar o papel dos meios de comunicação de massas no sentido de aumentar a conscientização dos desafios ecológicos e sociais.

d. Reconhecer a importância da educação moral e espiritual para uma subsistência sustentável.

15. Tratar todos os seres vivos com respeito e consideração.

a. Impedir crueldades aos animais mantidos em sociedades humanas e diminuir seus sofrimentos.

b. Proteger animais selvagens de métodos de caça, armadilhas e pesca que causem sofrimento externo, prolongado ou evitável.

c. Evitar ou eliminar ao máximo possível, a captura ou destruição de espécies que não são o alvo [ou objetivo].

16. Promover uma cultura de tolerância, não violência e paz.

a. Estimular e apoiar os entendimentos mútuos, a solidariedade e a cooperação entre todas as pessoas, dentro e entre nações.

b. Implementar estratégias amplas para prevenir conflitos violentos e usar a colaboração na resolução de problemas para manejar e resolver conflitos ambientais e outras disputas.

c. Desmilitarizar os sistemas de segurança nacional até chegar ao nível de uma postura não provocativa da defesa e converter os recursos militares em propósitos pacíficos, incluindo restauração ecológica.

d. Eliminar armas nucleares, biológicas e tóxicas e outras armas de destruição de massa.

e. Assegurar que o uso de espaços orbitais e exteriores mantenham a proteção ambiental e a paz.

f. Reconhecer que a paz é a integridade criada por relações corretas consigo mesmo, com outras pessoas, outras culturas, outras vidas, com a Terra e com o grande Todo do qual somos parte.

* Para finalizar o módulo, comentar sobre as atividades, destacando pontos de dúvidas que ficaram em aberto.

Módulo 7

O CAMINHO ADIANTE

Como nunca antes na história, o destino comum nos conclama a buscar um novo começo. Tal renovação é a promessa dos princípios da Carta da Terra. Para cumprir esta promessa, temos que comprometer-nos a adotar e promover os valores e objetivos da Carta.

Isto requer uma mudança na mente e no coração. Requer um novo sentido de interdependência global e de responsabilidade universal. Devemos desenvolver e aplicar com imaginação a visão de um modo de vida sustentável a nível local, nacional, regional e global. Nossa diversidade cultural é uma herança preciosa e diferentes culturas encontrarão suas próprias e distintas formas de realizar esta visão. Devemos aprofundar e expandir o diálogo global gerado pela Carta da Terra, porque temos muito que aprender da continuada busca de verdade e de sabedoria.

A vida, muitas vezes, envolve tensões entre valores importantes. Isto pode significar escolhas difíceis. Porém, necessitamos encontrar caminhos para harmonizar a diversidade com a unidade, o exercício da liberdade com o bem comum, objetivos de curto prazo com metas de longo prazo. Todo indivíduo, família, organização e comunidade têm um papel vital a desempenhar. As artes, as ciências, as religiões, as instituições educativas, os meios de comunicação, as empresas, as organizações não governamentais e os governos são todos chamados a oferecer uma liderança criativa. A parceria entre governo, sociedade civil e empresa é essencial para uma governabilidade efetiva.

Para construir uma comunidade global sustentável, as nações do mundo devem renovar seu compromisso com as Nações Unidas, cumprir com suas obrigações respeitando os acordos internacionais existentes e apoiar a implementação dos princípios da Carta da Terra junto com um instrumento internacional legalmente vinculante com referência ao ambiente e ao desenvolvimento.

Que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova reverência face à vida, por um compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, pela rápida luta pela justiça e pela paz e pela alegre celebração da vida.

COMENTÁRIO: O fechamento da Carta da Terra nos sensibiliza e nos comove, ao mesmo tempo em que nos incentiva a buscar a mudança que não só é necessária como também possível, se acreditarmos que temos capacidade para isto. Neste sentido, a Educação Ambiental torna-se uma importante aliada da Carta da Terra porque é através da educação, propriamente dita, que alcançamos mudanças:

A educação ambiental fomenta novas atitudes nos sujeitos sociais, e novos critérios de tomada de decisões dos governos, guiados pelos princípios de sustentabilidade ecológica e diversidade cultural, internalizando-os na racionalidade econômica e no planejamento do desenvolvimento. Isto implica em educar para formar um pensamento crítico, criativo e prospectivo, capaz de analisar as complexas relações entre processos naturais e sociais, para atuar no ambiente com uma perspectiva global, mas diferenciada pelas diversas condições naturais e culturais que o definem. (LEFF, 2001:256).

SUGESTÃO: Refletir sobre o texto de fechamento da *Carta da Terra* e, para encerrar, fazer a leitura do conto a seguir:

A Alma da Escola

Berenice Gehlen Adams

Era uma vez uma Escola. Uma Escola que nasceu de um sonho: o sonho de tornar as pessoas capazes de viver em sociedade com amor, respeito, alegria, de forma organizada, onde cada um aprenderia a desenvolver seu potencial criativo para bem viver com todos os seres, em um ambiente saudável e feliz. Era uma Escola que educava para a vida. Nesta Escola havia muitos professores e alunos que viviam alegres e em harmonia. Uns aprendiam com os outros; todos ensinavam a todos. Aprendiam que tudo na Terra tem valor. Havia respeito por tudo e por todos, principalmente pelos mais velhos. Eram solidários, amigos e demonstravam uma grande integração ao ambiente.

Com o passar dos anos, a Escola foi crescendo e aos poucos foi mudando. Só que não foi uma boa mudança: os professores começaram a ficar severos, punitivos, exigentes, e tudo o que tinha valor eram notas altas, letra bonita, bom comportamento, conhecimento - quanto mais, melhor. Com isto as crianças deixaram de ser alegres e curiosas. Estudavam para tirar boas notas, escreviam bonito para agradar ao professor, decoravam a matéria para provas e comportavam-se bem para evitar que chamassem os pais para reclamações. Aqueles que não se enquadravam, passaram a ser considerados incapazes e improdutivos.

Pouco a pouco, a Escola foi ficando cada vez mais triste. Até que um dia, a alma da Escola começou a chorar muito. Pois é, Escola tem alma, vocês sabem... Vendo aquela triste mudança a Escola pensou: Tenho que fazer alguma coisa! Isto não pode continuar assim!. Foi então que ela se lembrou do velho Sábio que morava numa montanha próxima. O Sábio conhecia a Escola desde pequenina. A Escola chamou o passarinho bem-te-vi, que voava por ali, e pediu que mandasse um recado ao Sábio. O pássaro, sem demora, voou até o alto da montanha, e com um belo, mas triste trinado, passou ao sábio, o recado.

Antes de descer a montanha, o Sábio entrou na caverna, pegou algumas sementes, enrolou-as numa folha de bananeira e seguiu em direção à Escola.

Chegando lá, o Sábio logo viu que as coisas não andavam bem. Percebeu que, naquela Escola, estava faltando o principal: o amor pela vida. Ficou observando como as crianças brincavam/brigavam e como os professores davam suas aulas. Como era um sábio, logo entendeu o porquê da Escola estar pedindo socorro. Esperou o sinal do final da aula e depois que todos haviam partido para suas casas, sentou-se no pátio e, de olhos fechados, pôs-se a conversar com a Escola.

- Querida Escola, vejo que as coisas não vão bem, mas não fique triste. Estou aqui para ajudá-la!

A Escola, então, falou:

- Sabe o que é, Sábio, não estou me sentindo bem. Sinto muito frio e muita tristeza, pois ninguém mais sorri como outrora. As crianças estão ficando adultas cedo demais. Brigam, competem, não lêem mais histórias e falam como se fossem “gente grande”, e o que é pior, os professores valorizam mais as crianças que se portam assim. Não estão mais preocupados em educar para a vida e sim educar para o trabalho, para o vestibular, e para melhor competir com o seu semelhante. Isto está gerando muita discórdia e ressentimento. Os professores e alunos estão distanciando-se cada vez mais do ambiente e dos seres que também têm direito à vida. O que devo fazer, Sábio? Estou muito fraca e acabarei morrendo. De mim, restará apenas um prédio frio, sem vida, sem alma, será um depósito de pessoas grandes e pequenas...

O Sábio, após pensar um pouco, falou:

- Este é um sério problema, Escola, mas todo problema tem solução. Trouxe comigo algumas sementes de conscientização que colhi de uma linda árvore. Elas serão espalhadas antes do início das aulas. Logo, começará a sentir alguns efeitos. Quando as sementes começarem a brotar, professores e crianças ficarão mais sensíveis e começarão a sentir falta do contato com a natureza, do respeito, da amizade, do amor. Aos poucos, passarão a perceber o que é realmente importante para a vida, e tudo começará a modificar.

- Mas, Sábio, como farei isto? Como poderei espalhar as sementes?

O Sábio riu e disse:

- Não se preocupe! Deixarei as sementes no canto do telhado e pedirei ao amigo Vento para fazer isto. Durante sete dias ele soprará estas minúsculas sementes que se espalharão pelo ar e entrarão no coração de cada um. Aos poucos, as sementes germinarão e frutificarão. Porém, é preciso ter paciência.

A Escola respondeu que era difícil ter paciência, mas que iria fazer um esforço, pois sabia que valeria a pena. Falou, então, ao Sábio:

- Sábio, sei que não deveria ter deixado chegar a este ponto tão crítico. Mantive meus olhos fechados por muito tempo e não estava conseguindo ver esta realidade, até que a tristeza passou a ser insuportável. Estas sementes são a esperança de que vamos conseguir trazer de volta a VIDA e o AMOR que estão faltando.

O Sábio responde:

- Escola, tenha fé e confiança. Logo, logo, perceberá as mudanças. Na medida em que conhecerem melhor a si próprios, tanto professores como alunos passarão a ver e viver com respeito por tudo e por todos. E isto sairá pelos portões afora, chegará aos lares

e por fim, estará em todos os lugares: fábricas, indústrias, igrejas, hospitais, parques, florestas... Agora, tenho que ir!

A Escola despede-se do Sábio com palavras de agradecimento e, de repente, chama-o de volta:

- Senhor Sábio, tenho uma pergunta! Onde conseguiu tais sementes? Que árvore tão maravilhosa é esta?

O Sábio retorna alguns passos e responde serenamente:

- Foi numa árvore especial, muito grande, muito linda, mas pouco conhecida e compreendida. É chamada Árvore da Educação Ambiental.

Daquele dia em diante, a alma da Escola voltou a sorrir...

* Para finalizar o módulo, comentar sobre as atividades, destacando pontos de dúvidas que ficaram em aberto.

Considerações finais

Este trabalho possibilita, aos educadores e educadoras, uma vivência da Carta da Terra, incentivando mudanças de atitude e contribuindo para uma assimilação deste importante documento de referência para a prática da Educação Ambiental. A Carta da Terra é um compromisso ético com a integridade da vida em seu amplo contexto.

Assumir este compromisso é um ato de cidadania planetária, conceito que está presente na Ecopedagogia apresentada por Moacir Gadotti. Para este autor, *“A ecopedagogia implica numa reorganização dos currículos para que incorporem certos princípios defendidos por ela. Esses princípios deveriam, por exemplo, orientar a concepção dos conteúdos e a elaboração de livros didáticos. Piaget nos ensinou que os currículos devem complementar o que é significativo para o aluno. Sabemos que isto é correto, mas incompleto. Os conteúdos curriculares têm de ser significativos para o aluno, e só serão significativos para ele se esses conteúdos forem significativos também para a saúde do planeta, para o contexto mais amplo (...) A ecopedagogia defende ainda a valorização da diversidade cultural, a garantia para manifestações ético-política e cultural das minorias étnicas, religiosas, políticas, sexuais, a democratização da informação e a redução do tempo de trabalho, para que todas as pessoas possam participar dos bens culturais da humanidade. A ecopedagogia, portanto, é também uma pedagogia da educação multicultural (...) Ela não se dirige apenas aos educadores, mas aos habitantes da Terra em geral (...) a ecopedagogia pretende ir além da escola: ela pretende impregnar toda a sociedade”* (GADOTTI, 2000 : 92;93).

NOTA

(*) No dia 14 de março de 2000, na Unesco em Paris, foi aprovada a Carta da Terra depois de 8 anos de discussões em todos os continentes, envolvendo 46 países e mais de cem mil pessoas - desde esquimós, indígenas da Austrália, do Canadá e do Brasil, entidades da sociedade civil, escolas primárias, até grandes centros de pesquisa, universidades, empresas e religiões. Ela deverá ser apresentada e assumida pela ONU no ano 2002 com o mesmo valor da Declaração dos Direitos Humanos. Por ela, será possível

denunciar os agressores da dignidade da Terra, os Pinochets anti-ecológicos em qualquer parte do mundo e levá-los aos tribunais. Na Comissão de Redação estavam Mikhail Gorbachev, Maurice Strong, Steven Rockefeller, Mercedes Sosa, Leonardo Boff e outros. Aqui segue a Carta para ser discutida em todos os âmbitos.

Referências

ADAMS, Berenice Gehlen. *Projeto Apoema – Educação Ambiental:*

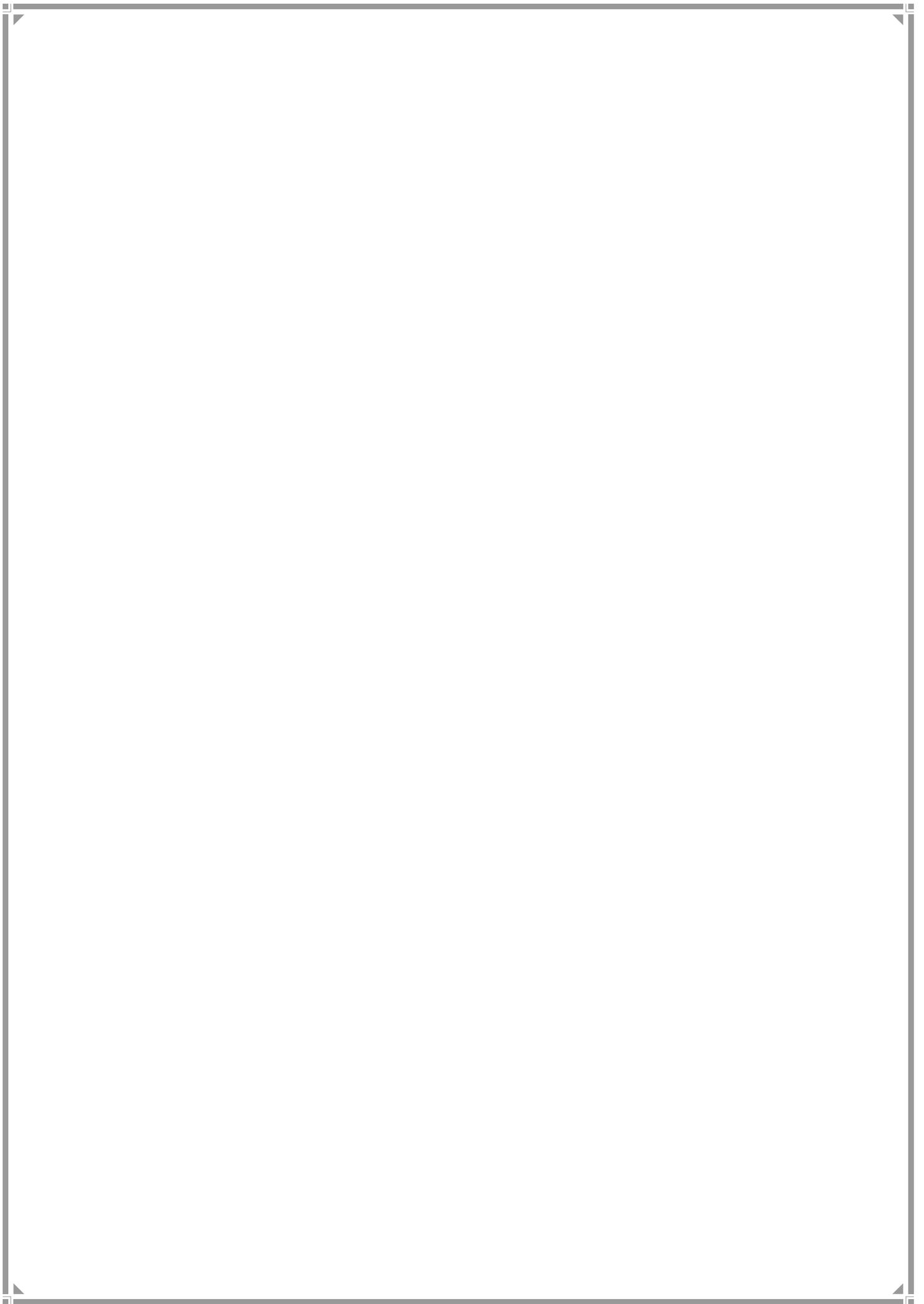
<http://www.apoema.com.br>

CARTA DA TERRA - <http://www.geocities.com/Heartland/Valley/5990/carta.html>

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da Terra*. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2000.

LEFF, Enrique. *Saber Ambiental Sustentabilidade Racionalidade Complexidade Poder*.

Petrópolis: Vozes, 2001



A CARTA DA TERRA COMENTADA II - COM SUGESTÕES PARA TRABALHOS COM CRIANÇAS

**(Atividades indicadas para quem trabalha com crianças das séries iniciais
da educação básica)**

Apresentação

A *Carta da Terra*, documento elaborado por centenas de pessoas de diferentes segmentos e de diferentes países, é um forte referencial para o trabalho da Educação Ambiental/EA. A Ecopedagogia, um novo conceito de pedagogia trazido por Gadotti (2000), ressalta a importância de trabalhar a educação dentro dos contextos ecológicos e ambientais, e para isto incentiva a utilização deste documento.

Um trabalho com *A Carta da Terra* foi anteriormente sugerido para ser utilizado com os docentes, proporcionando-lhes a oportunidade de vivenciar e experimentar sua força sensibilizadora, possibilitando e favorecendo uma mudança de postura frente à realidade e ao cotidiano.

Agora, este trabalho pretende levar a sensibilização da *Carta da Terra* às crianças, através dos professores. Para utilizar a *Carta da Terra* com os alunos, o documento foi dividido em sete módulos que podem ser trabalhados com as crianças (cabendo adaptá-los para cada faixa etária, se necessário). Cada módulo inicia sempre com o texto original seguido de uma adaptação do trecho, tornando-o acessível à compreensão infantil. Depois, são apresentadas sugestões de atividades que poderão ser desenvolvidas ao longo do ano letivo, e que servem como ponto de partida, pois cada professor/a pode ampliar o leque de atividades de cada módulo. O trabalho torna-se mais rico se for feito um estudo dos vocábulos apresentados no texto.

Espera-se que este trabalho possa colaborar com a inserção da EA nas escolas.

Berenice Gehlen Adams

Módulo 1

A CARTA DA TERRA

UNESCO

PREÂMBULO

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas. Para seguir adiante, devemos reconhecer que no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações.

ADAPTAÇÃO DO TEXTO: A Terra é o planeta onde moramos. Ela tem muitos e muitos anos de vida. Com o tempo, os humanos começaram a transformá-la para viverem melhor. Mas não perceberam que estavam deixando a Terra machucada. Muitos problemas estão acontecendo porque os humanos tiraram muita coisa da natureza e produzem muito lixo. Se as pessoas mudarem a forma como tratam a natureza, será possível melhorar o ambiente. Cada um é responsável pelo que acontece com a Terra. Vamos cuidar do ambiente protegendo os animais, separando o lixo, plantando, consumindo menos. Todos os povos da Terra devem assumir este compromisso com a mudança.

SUGESTÃO: A partir da leitura do texto adaptado, realizar uma dinâmica que leve a uma reflexão das posturas de cada um em relação ao ambiente, propondo as seguintes questões: Como é a Terra, nosso planeta? Como é a vida na Terra, quem mora nela? “Quais são os tipos de vida que existem na Terra? Como era antigamente o nosso planeta e como ele está hoje? Porque nosso planeta está assim, tão poluído? Estas e outras questões serão levantadas pelo/a professor/a para uma reflexão em grande grupo. Uma música de fundo pode ser utilizada para facilitar a reflexão e envolver o sentido da audição. Um cartaz com gravuras contendo imagens que representem os problemas ambientais: poluição, lixo, guerra, desmatamento, queimadas, etc, enriquece a atividade.

Outras sugestões: realizar atividades em grande grupo como a criação de frases ou texto sobre a Terra; pesquisa sobre os problemas ambientais do bairro da escola; atividades artísticas envolvendo o tema: Terra; leitura do poema *O ABC da vida*.

O ABC da vida...

Berenice Gehlen Adams

Devemos amar e respeitar:

- A **ÁRVORE** que dá sombra, que dá frutos.
- A **BALEIA** que vive a nadar pelo mar.
- A **CACHOEIRA** que vive a vida a correr.
- O **DINOSSAURO** que viveu há milhões de anos atrás...
- A **ECOLOGIA** que é a ciência que estuda a vida.
- A **FIGUEIRA** que é uma árvore frondosa e faceira.
- A **GIRAFÁ** que é pescoçuda como uma garrafa.
- O **HIPOPÓTAMO** que é pesado e gosta de água.
- O **ÍNDIO** que vive em aldeias na mata.
- O **JACARÉ** que rasteja devagar e sabe nadar.
- A **LARANJA** que guarda um suco saboroso.
- O **MAR** que é imenso e tem água salgada.
- A **NATUREZA** que nos encanta com sua beleza.
- O **OZÔNIO** que protege a Terra.
- O **PLANETA** que vive a vida a girar.
- O **QUATI** que tem a cauda comprida com anéis de pêlos pretos.
- O **RIO** que corre para o mar como quem vai se atrasar.
- A **SELVA** que é um lugar habitado por animais selvagens.
- A **TERRA** que é o planeta em que vivemos.
- O **UNIVERSO** que é onde existem planetas, estrelas, asteróides.
- O **VENTO** que é o ar em movimento.
- O **XAXIM** que é planta que tem o tronco formado por raízes.
- E **ZELAR** pelo nosso amado Planeta Terra.

Módulo 2

Terra, Nosso Lar

A humanidade é parte de um vasto universo em evolução. A Terra, nosso lar, está viva com uma comunidade de vida única. As forças da Natureza fazem da existência uma aventura exigente e incerta, mas a Terra providenciou as condições essenciais para a evolução da vida. A capacidade de recuperação da comunidade da vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável com todos seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo. O meio ambiente global com seus recursos finitos é uma preocupação comum de todas as pessoas. A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado.

ADAPTAÇÃO: A humanidade evoluiu muito. Descobriu o fogo, passou a criar objetos, roupas, ferramentas e, ao longo de muitos anos, chegou ao que estamos vendo hoje: muitas cidades, muitos mercados, muitas escolas, fábricas com produtos de todos os tipos. Nada disso existia na Terra. A população humana também cresceu. Com tudo isso, muitas espécies de plantas e animais perderam seu espaço, pois não conseguiram sobreviver com o progresso dos humanos. Para que a situação não piore, precisamos agir para proteger o nosso ambiente.

SUGESTÃO: Ler este ponto da Carta da Terra (adaptação) para as crianças e propor uma reflexão sobre os hábitos de consumo. Utilizar uma técnica artística sugerindo que cada um crie um desenho ou pintura, cujo tema possa ser: Objetos Criados pelos Humanos, ou Como era a Terra Bem Antigamente? Enquanto as crianças realizam a atividade, a professora ou o professor vai conversando sobre o assunto, fazendo questionamentos que possibilitem a ampliação da reflexão. O texto abaixo também poderá ser utilizado para finalizar esta atividade.

É hora de agir!

Berenice Gehlen Adams

A Terra é o meio ambiente natural, formado por um conjunto de rios, lagos, montanhas, planícies, plantas, animais, seres humanos.

Apesar de os seres humanos pertencerem ao reino animal, apresentam uma diferença muito grande das demais espécies: o raciocínio.

Os animais, com exceção dos humanos, são irracionais (não pensam), agem por instinto. Com a capacidade do raciocínio, os humanos interferem mais intensamente no meio ambiente, transformando-o.

A evolução da humanidade chegou a tal ponto que perdeu o controle da situação ambiental. Os homens incendiavam as matas para abrir estradas e construir prédios, envenenam as plantas que comem, poluem rios, mares, o ar, e têm uma tendência muito grande ao consumismo e ao acúmulo de riquezas. Consideram-se donos da Terra.

Não! A Terra não tem dono, e se tem, é ela mesma sua dona.

Se não fosse pelos animais racionais que somos nós, humanos ditos civilizados, a Terra, com certeza, teria o ar puro, seus rios seriam limpos e o verde estaria predominando na crosta terrestre.

Com a interferência do homem, o ambiente terrestre foi modificado e danificado brutalmente. Foram muitos anos de exploração da Terra e hoje, novos rumos devem ser tomados para que possamos restabelecer o equilíbrio do planeta. Para ajudar, precisamos agir localmente.

É hora de agir.

Vamos começar?

Veja o que você pode fazer:

- Separe seu lixo. Com esta atitude, você passará a perceber que é uma ação simples e de grande valia para a questão do lixo. Pode simplesmente separar o lixo Seco do lixo Molhado, ou Orgânico e Inorgânico.

- Não deposite seu lixo na rua, em parques ou locais variados. Se você não encontrar uma lixeira, guarde o seu lixo até que encontre um local adequado para depositá-lo.

- Incentive a separação do lixo em ambientes de trabalho e educacionais.

- Torne-se criterioso ao adquirir produtos. Dê preferência aos produtos com embalagens recicláveis, produtos que já estejam inseridos no contexto ambientalista.

- Não desperdice energia elétrica ou água. A água é um recurso escasso que compromete a vida das novas gerações.

- Evite criticar os outros que não têm uma consciência ambientalista. Dê o exemplo, que tem muito mais valor do que as críticas.

- Antes de comprar alguma coisa, reflita se você necessita realmente do produto ou está sendo induzido a comprá-lo.

- Plante flores, árvores, temperos, folhagens. Se você não tiver um espaço, procure algum, sempre encontrará um lugar.

- Recicle e reutilize materiais que vão para o lixo.

Estas são algumas dicas que você pode incorporar no seu dia-a-dia.

A Terra precisa ser respeitada, valorizada e amada. É ela que nos dá condições de usufruir desta maravilhosa experiência que é a VIDA. Vamos cuidar bem dela!

São pequenas ações que podem trazer grandes benefícios para o nosso meio ambiente e para as futuras gerações. Hoje, temos um grande compromisso com a Terra que é restabelecer o equilíbrio dos ecossistemas e melhorar a qualidade de vida.

Módulo 3

A Situação Global

Os padrões dominantes de produção e consumo estão causando devastação ambiental, redução dos recursos e uma maciça extinção de espécies. Comunidades estão sendo arruinadas. Os benefícios do desenvolvimento não estão sendo divididos equitativamente e o fosso entre ricos e pobres está aumentando. A injustiça, a pobreza, a ignorância e os conflitos violentos têm aumentado e é causa de grande sofrimento. O crescimento sem precedentes da população humana tem sobrecarregado os sistemas ecológico e social. As bases da segurança global estão ameaçadas. Essas tendências são perigosas, mas não inevitáveis.

ADAPTAÇÃO: Muitas empresas e indústrias produzem muita poluição e tiram várias coisas da natureza para fabricarem produtos que são comercializados. As pessoas compram estes produtos e, sem perceber, acabam comprando muitas coisas que nem precisam. Alguns produtos das fábricas de alimentos são prejudiciais à saúde porque têm tintas, conservantes, sabores artificiais para ficarem bonitos e gostosos. Muitas pessoas chamam a industrialização de desenvolvimento. Este tipo de desenvolvimento tem trazido problemas para muitas pessoas, principalmente para as pessoas pobres. Há muitas empresas que geram lucro para os donos, que enriquecem às custas dos baixos salários que pagam para os empregados. Como há muito desemprego, o salário é bem baixo porque sempre terá gente para trabalhar aceitando o salário que a empresa oferece. E isto precisa mudar, pois é uma injustiça muito grande.

SUGESTÃO: Após a leitura da adaptação desta parte do preâmbulo da Carta da Terra, propor uma reflexão sobre as formas de produção e industrialização dos alimentos e objetos, e também sobre como ocorre o consumo destes produtos, através de perguntas lançadas à turma: Quais as indústrias que vocês conhecem? O que elas produzem? O que acontece com as embalagens dos produtos consumidos? Qual é o produto industrializado que vocês mais utilizam? etc. Após esta conversação, propor uma pesquisa sobre as empresas existentes no bairro da escola: o que produzem, como é a embalagem, para que serve o produto, etc. Discutir este levantamento com o grande grupo e fazer um painel (em grande grupo) sobre as empresas pesquisadas. Também pode ser feita uma visita ao super-mercado para ver como estes produtos são comercializados (ou em lojas). Poema para incentivo à pesquisa: *Pesquisar*.

Pesquisar

Berenice Gehlen Adams

Pesquisar é entrar
Na vida dos livros,
Em vidas vividas
Por reis e rainhas,
Em vidas vividas
Por bichos e plantas...

Pesquisar é entrar
Na vida real,
Na vida vivida
Por todos nós.
E quanto mais pesquisamos,
Mais curiosos ficamos,
Porque a pesquisa
Nos encanta e nos fascina,
Porque é da vida real
Que se criam os sonhos.

Pesquisar é entrar
Na vida dos bichos,
Na vida das plantas,
Na vida de rios e mares,
Procurando em cada canto
Um pequeno encanto.

E quanto mais pesquisamos
Mais percebemos que a vida
É cheia de cantos
E encantos secretos.

Na verdade, é pesquisando
Que aprendemos
O quão imenso é
O nosso universo.

Módulo 4

Desafios Para o Futuro

A escolha é nossa: formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros, ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida. São necessárias mudanças fundamentais dos nossos valores, instituições e modos de vida. Devemos entender que quando as necessidades básicas forem atingidas, o desenvolvimento humano é primariamente ser mais, não, ter mais. Temos o conhecimento e a tecnologia necessários para abastecer a todos e reduzir nossos impactos ao meio ambiente. O surgimento de uma sociedade civil global está criando novas oportunidades para construir um mundo democrático e humano. Nossos desafios ambientais, econômicos, políticos, sociais e espirituais estão interligados e juntos podemos forjar soluções includentes.

ADAPTAÇÃO: Através da união das pessoas, será possível criar soluções para melhorar o ambiente e melhorar a vida do planeta Terra. Podemos nos unir na escola, na comunidade, na igreja, nas empresas, ou em casa mesmo, para formar grupos que pensem em soluções para problemas como o lixo, o desperdício, a fome, a conscientização de comprar somente aquilo que realmente é necessário. Estes grupos podem realizar campanhas, festas, informativos para distribuir para a população. São iniciativas que colaborarão para a melhoria da qualidade de vida. Quando as pessoas se tornam menos consumistas, elas também se tornam mais humanas e mais solidárias. A solidariedade é fundamental para a criação de uma nova sociedade mais justa que valoriza a pessoa pelo que ela é e não pelo que ela tem. Devemos nos unir para cuidar da Terra.

SUGESTÃO: Após a leitura da adaptação deste módulo, propor uma reflexão sobre a importância da solidariedade e da justiça. Trabalhar os conceitos: Solidariedade, Cooperação, União, Consumo Consciente, Respeito, Caridade. Perguntar o que as crianças pensam sobre cada conceito e a partir do conhecimento prévio exposto, acrescentar para cada conceito o que não estava claro, ampliando o significado de cada um. Também utilizar o dicionário para contextualização do significado da palavra. Após a pesquisa no dicionário, propor a criação de um texto (em grande grupo) utilizando os conceitos estudados. Pode ser em forma de história, poesia ou texto descritivo. Reproduzir o texto e distribuir para as turmas da escola (um por turma). Uma história para complementar a atividade e ampliar a reflexão:

A aventura de Pitinha

Berenice Gehlen Adams

Era uma vez uma sementinha de pinhão que morava grudada com muitas outras sementes. Elas eram suas irmãs. O nome da casa delas era pinha. Elas moravam num galho de um enorme pinheiro. Um dia, uma sementinha, a Pitinha, caiu da pinha e ficou no chão, sozinha e triste. Porém, logo, logo começaram a cair mais e mais sementes, então Pitinha já não estava mais sozinha. Certo dia, chegou uma gralha e começou a levar cada uma das sementes embora. Pitinha via e não entendia o que estava acontecendo, até que um dia a gralha a pegou com seu bico e saiu voando. Pitinha ficou com medo, mas aos poucos já estava adorando o vôo. A gralha pousou em um galho de um enorme

eucalipto para descansar e largou Pitinha. Pitinha aproveitou para perguntar: "Para onde está me levando?". E a gralha respondeu: "Algumas sementes eu como, outras, eu planto". Pitinha não entendeu e perguntou: "Como assim?" A gralha lhe disse: "Eu vôo para o alto e a solto. Assim a semente que cai com a ponta para baixo entra para a terra e germina". Pitinha começou a entender e disse: "Quero me tornar um grande pinheiro e você vai me ajudar!". Sem nada mais a dizer, a gralha tomou Pitinha em seu bico e pôs-se a voar. Voou alto, muito alto até que, de repente, Pitinha começou a cair, cair, cair. Caiu certinho, com a ponta para a terra e ficou ali, quietinha, faceira, esperando pela hora de tornar-se um lindo pinheiro.

* Conclusão da história: Assim como os animais precisam das plantas e das sementes, as sementes também precisam dos animais.

Módulo 5

Responsabilidade Universal

Para realizar estas aspirações, devemos decidir viver com um sentido de responsabilidade universal, identificando-nos com toda a comunidade terrestre, bem como com nossa comunidade local. Somos ao mesmo tempo cidadãos de nações diferentes e de um mundo no qual as dimensões local e global estão ligadas. Cada um compartilha responsabilidade pelo presente e pelo futuro, pelo bem estar da família humana e do grande mundo dos seres vivos. O espírito de solidariedade humana e de parentesco com toda a vida é fortalecido quando vivemos com reverência o mistério da existência, com gratidão pelo presente da vida, e com humildade considerando o lugar que ocupa o ser humano na natureza.

Necessitamos com urgência de uma visão de valores básicos para proporcionar um fundamento ético à emergente comunidade mundial. Portanto, juntos na esperança, afirmamos os seguintes princípios, todos interdependentes, visando um modo de vida sustentável como critério comum, através dos quais a conduta de todos os indivíduos, organizações, empresas de negócios, governos e instituições transnacionais será guiada e avaliada.

ADAPTAÇÃO: A Terra é muito grande e nela vivem diferentes povos. Cada povo tem suas comunidades e sua cultura, que é a forma de vida das pessoas: como se vestem, o que comem, o que plantam, como convivem umas com as outras. Somos todos de diferentes lugares, mas temos necessidades iguais: alimento, moradia, trabalho e qualidade de vida. Se não temos qualidade de vida, as outras necessidades ficarão comprometidas. Se todos temos as mesmas necessidades, devemos lutar para melhorar a vida de todo o planeta. Se cada um cuidar bem do seu ambiente, haverá uma melhora em todo o mundo. Estamos todos unidos por um mesmo ideal: conscientização ambiental. Desenvolvendo a consciência planetária, estaremos desenvolvendo novos valores de vida que melhoram a convivência com todos os seres do planeta Terra. Para conseguirmos fazer isto é importante seguirmos alguns princípios. Mas o que são princípios? É preciso definir claramente os princípios que queremos e devemos seguir, para alcançar um mundo justo e sustentável.

SUGESTÃO: Propor uma reflexão sobre a importância da mudança, da cooperação, do respeito, da união. Pedir que as crianças citem palavras que envolvam as idéias de solidariedade, e o/a professor/a escreverá as palavras no quadro, por exemplo: Amor, Amizade, Caridade, Esperança... O/a professor/a faz uma divisão no quadro e pede: "Digam palavras que são exatamente o contrário das que vocês me disseram", e lista-as no quadro também. "Agora, vamos pensar sobre isto e em grupos (de até 4 crianças) vamos criar histórias e inventar uma cena onde apareçam dois conceitos, um bom e um ruim. Por exemplo: Maria juntou o lixo do chão e levou até a lata. Ela cooperou com a limpeza. Juca foi lá e virou a lata do lixo. Ele foi irresponsável". A professora ou o professor vai auxiliando as crianças na construção das suas cenas. No final, todos apresentam e debatem sobre as cenas.

Módulo 6

PRINCÍPIOS

SUGESTÃO: Este ponto da *Carta da Terra* apresenta os Princípios que nortearão atitudes para a efetiva mudança (Os princípios também foram adaptados para uma linguagem mais acessível à compreensão da criança). Propor uma reflexão sobre a importância dos princípios. Dividir a sala em grupos e cada grupo recebe as seguintes tarefas: 1. Procurar no dicionário o que significa Princípio. 2. Criar um princípio para dentro da sala de aula. Após esta atividade, verificar o que cada grupo fez, falar sobre a importância de termos princípios em nossas atitudes. Propor uma técnica artística (desenho, pintura, montagem, recorte-colagem, etc) com o tema: “Somos todos amigos da Terra”. Ao terminarem a construção do conceito de “princípio”, a professora lê os princípios abaixo e abre para o debate após a leitura de cada um deles – podendo utilizar vários dias para a realização desta atividade a fim de que não se torne cansativa para a criança.

PRINCÍPIOS DA CARTA DA TERRA

(Para o texto não ficar muito extenso, foram suprimidos os princípios originais que podem ser lidos na primeira parte deste livro.)

1. Respeitar a Terra e todos os tipos de vida. Todos os seres são interligados e cada forma de vida tem valor; acreditar na dignidade de todos os seres humanos, no seu potencial intelectual, artístico, ético e espiritual.

2. Cuidar da comunidade da vida com compreensão, compaixão e amor, aceitando o direito de ter e usar os recursos naturais, bem como o dever de impedir danos ao meio ambiente e proteger o direito das pessoas. Aqueles que mais sabem e mais estudam, têm a responsabilidade de colaborar e dividir este saber com todas as pessoas.

3. Criar sociedades justas, participativas, sustentáveis e pacíficas, garantindo os direitos humanos e as liberdades básicas para todas as pessoas, independente da classe social, dando a cada um a oportunidade de desenvolver seu potencial. Sociedades onde as pessoas tenham condições de vida - alimentação, casa, roupa, educação, saúde - e que sejam ecologicamente responsáveis.

4. Garantir a qualidade de vida na Terra para as atuais e as futuras gerações, reconhecendo a importância do cuidado com a Terra para que as atuais e próximas gerações tenham as mesmas condições e acesso à vida saudável.

5. Proteger a diversidade da vida na Terra. Proteger é uma ação de respeito. Devemos impedir todo tipo de desrespeito, como maus tratos em geral a pessoas, animais e plantas.

6. Prevenir problemas ao ambiente e ter muito cuidado. Evitar fazer as coisas que sabemos que estão erradas como poluir, queimar, consumir demais, gastar muita energia, fabricar produtos prejudiciais. Assim estaremos prevenindo problemas.

7. Criar formas de produção, consumo e reprodução que protejam a vida na Terra, os direitos humanos e o bem-estar comunitário. Produzir de forma moderada, consumir de forma moderada, informar as pessoas sobre o problema de ter muitos filhos e filhas.

8. Estudar sobre a vida na Terra e trocar experiências. Valorizar todos os tipos de conhecimento que contribuem para a proteção ambiental e o bem-estar humano.

9. Acabar com a pobreza e resgatar os direitos humanos. Colaborar com o combate à fome e valorizar os alimentos, evitando o desperdício.

10. Promover o desenvolvimento humano nas empresas e instituições. Que os empresários e as instituições se posicionem em favor dos seus funcionários, colaborando com a melhoria da qualidade de vida em todos os níveis.

11. Acabar com a discriminação contra as mulheres. Valorizar as mulheres evitando o desrespeito, pois elas são tão importantes quanto os homens.

12. Defender os direitos de todas as pessoas a um ambiente natural e social. Eliminar a discriminação em todas suas formas, como as baseadas na raça, cor, gênero, orientação sexual, religião, idioma e origem nacional, étnica ou social.

13. Fortalecer a democracia em todos os níveis. Que as políticas públicas façam valer os direitos e as necessidades dos cidadãos e cidadãs.

14. Incluir na educação formal (escola) e aprendizagem ao longo da vida (em casa, na igreja, na comunidade, no trabalho) os conhecimentos para um modo de vida que não prejudique o ambiente.

15. Tratar todos os seres com respeito e consideração. Amar todos os seres, pois todos são importantes e dignos.

16. Promover uma cultura do respeito, da não violência e da paz. Respeitar diferentes culturas, diferentes religiões, diferentes idéias, de forma que todos possam viver em harmonia mesmo que pensem de formas diferentes. Isto não é fácil, mas será possível se seguirmos estes princípios.

Módulo 7

O CAMINHO ADIANTE

Como nunca antes na história, o destino comum nos conclama a buscar um novo começo. Tal renovação é a promessa dos princípios da Carta da Terra. Para cumprir esta promessa, temos que comprometer-nos a adotar e promover os valores e objetivos da Carta.

Isto requer uma mudança na mente e no coração. Requer um novo sentido de interdependência global e de responsabilidade universal. Devemos desenvolver e aplicar com imaginação a visão de um modo de vida sustentável a nível local, nacional, regional e global. Nossa diversidade cultural é uma herança preciosa e diferentes culturas encontrarão suas próprias e distintas formas de realizar esta visão. Devemos aprofundar e expandir o diálogo global gerado pela Carta da Terra, porque temos muito que aprender da continuada busca de verdade e de sabedoria.

A vida, muitas vezes, envolve tensões entre valores importantes. Isto pode significar escolhas difíceis. Porém, necessitamos encontrar caminhos para harmonizar a diversidade com a unidade, o exercício da liberdade com o bem comum, objetivos de curto prazo com metas de longo prazo. Todo indivíduo, família, organização e comunidade têm um papel vital a desempenhar. As artes, as ciências, as religiões, as instituições educativas, os meios de comunicação, as empresas, as organizações não governamentais e os governos são todos chamados a oferecer uma liderança criativa. A parceria entre governo, sociedade civil e empresa é essencial para uma governabilidade efetiva.

Para construir uma comunidade global sustentável, as nações do mundo devem renovar seu compromisso com as Nações Unidas, cumprir com suas obrigações, respeitando os acordos internacionais existentes e apoiar a implementação dos princípios da Carta da Terra junto com um instrumento internacional legalmente vinculante com referência ao ambiente e ao desenvolvimento.

Que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova reverência face à vida, por um compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, pela rápida luta pela justiça e pela paz e pela alegre celebração da vida.

ADAPTAÇÃO: Cumprindo os princípios da Carta da Terra estaremos colaborando para diminuir os problemas do meio ambiente. Mas para isto, precisamos mudar nossas atitudes e nossa forma de viver. Juntos, (indivíduo, família, escola, empresa, igreja, instituição) devemos procurar um caminho que leve a esta necessária mudança de padrões de vida.

SUGESTÃO: Propor um debate sobre o estudo da *Carta da Terra*. O que concluíram: foi bom, foi ruim, por que... Após o debate, pedir que elaborem um cartaz com o título: A CARTA DA TERRA contendo gravuras, frases com mensagens de conscientização para expor na escola. Sempre que possível, no decorrer do ano letivo, associar os conteúdos trabalhados ao trabalho desenvolvido.

Conclusão

Este trabalho possibilitará às crianças uma vivência da *Carta da Terra*, incentivando mudanças de atitude e contribuindo para uma assimilação deste importante documento de referência para a prática da Educação Ambiental. A *Carta da Terra* é um compromisso ético com a integridade da vida em seu amplo contexto.